

Resiliência: conceito e origem

Por Adriana Bortolin

O termo resiliência tem sua origem sob o ponto de vista físico e mecânico, como a qualidade de resistência de um material ao choque, à tensão, à pressão que lhe permite voltar, sempre que é forçado ou violentado, à sua forma ou posição inicial, por exemplo, uma barra de ferro, um elástico ou uma mola.

No comportamento humano, os estudos sobre resiliência tiveram início na área da Psicologia. Uma ambiciosa pesquisa realizada por 40 anos, com acompanhamento do desenvolvimento de 72 crianças, desde a infância até a adolescência e alguns na fase adulta que tinham uma história de quatro ou mais fatores de risco (pobreza extrema, baixa escolaridade dos pais, estresse perinatal, baixo peso no nascimento, pais alcoólatras ou com distúrbios mentais), contribuiu para início da descoberta e entendimento da resiliência. Essa pesquisa mostrou que nenhuma dessas crianças desenvolveu problemas de aprendizagem ou de comportamento, sendo consideradas como, sinal de adaptação ou ajustamento. Ainda, em outro estudo realizado com um grupo de 49 jovens em situações de risco, 59% deste grupo foi nomeado como resiliente, pois não apresentaram nenhum problema de aprendizagem. Essas duas pesquisas concluíram que um terço dos indivíduos considerados de alto risco, tornaram-se adultos competentes e capazes de amar, trabalhar, brincar e ter expectativas.

Para a Psicologia, a resiliência é entendida com a capacidade que o ser humano tem em sua vida de enfrentar e superar adversidades e, ainda ser transformado positivamente por elas. Quem, já não se sentiu mais fortalecido e mais capaz depois de enfrentar e superar uma situação de desafio na vida? Isso significa ser resiliente. Outra definição, que também pode ser apresentada, é a resiliência como a variação individual em resposta ao risco e que os mesmos estressores, podem ser vivenciados de maneira diferente por diferentes pessoas, o que significa que as pessoas podem ter reações diferentes diante da mesma situação e, aqui se entende que cada ser humano é único e capacidade resiliente nem sempre se apresenta na mesma intensidade.

Considerada complexa e relevante, tanto individualmente, como para a sobrevivência e a saúde familiar, institucional e da própria sociedade, a resiliência é vista como as forças psicológicas e biológicas exigidas para atravessar com sucesso as mudanças da vida. Capacidade tão necessária para os dias de hoje em qualquer área da vida.

Sob o foco da administração, há também contribuições feitas pela resiliência na abordagem do comportamento dos indivíduos, dos grupos e das organizações diante das crises geradas pelas mudanças, previstas e não previstas, no mundo corporativo. Neste contexto, de desafios constantes e busca incessante por crescimento e resultados no mundo corporativo, a resiliência serve como a pista principal que permite recompor o mistério da mudança num processo inteligível e gerenciável e, tanto o líder quanto a organização servindo de ponto de referência, podem-se influenciar as circunstâncias,



preparar-se e preparar os outros para melhor absorver as quebras das expectativas e talentosamente planejar e implementar o futuro desejado.

Leia mais em:

http://biblioteca.unisantos.br/pergamum/biblioteca/index.php?resolution2=1024_1&tipo_pesquisa=

PRO-SER